REFLEXÃO DIÁRIA. 06 de junho. Terça-feira da 9ª Semana do Tempo Comum: Tb 2,9-14; Sl 111(112); Mc 12,13-17.

Nossa caminhada ao lado do Senhor é uma agradável jornada, cujas escolhas cotidianas, desde as mais simples às mais complexas, sempre deverão ter como alicerce a Palavra Divina a qual devemos toda obediência e, tudo aquilo que estiver aquém desta Palavra, não representa a vontade de Deus devendo ser evitado.

A simples ideia de um cabrito roubado na casa de Tobit o faz rejeitar o presente recebido por sua esposa. Radicalidade na observação daquela que é a vontade eterna: não cometer o crime, nem fomentá-lo, de qualquer forma que seja. O coração que se ordena a Deus é um coração justo.

Os fariseus e os partidários de Herodes enviados para a prática do mal chegam iguais a serpentes venenosas espreitando sua vítima, prontos para o ataque e para a morte.

Eles tramam contra o Deus da Vida, mas a provocação não vai adiante.

Os dois poderes da época unem-se contra Deus. Os fariseus representam as autoridades da teocracia hebreia. Os partidários de Herodes representam o governo nefando de um déspota e assassino do profeta João Batista. Jesus enfrenta os dois poderes, por entender que nenhum desses ramos representavam a permanência e a obediência à vontade de Deus, pelo contrário, simbolizavam justamente tudo aquilo que era símbolo da abominação de Deus, tudo o que o Senhor rejeitava na conduta humana estava contido naquela relação medíocre.

De quem é a inscrição na moeda? Do vil metal, que traça corrói e o ladrão rouba? Ora o que é exaurível tem a marca do efêmero e passageiro. Isto pertence aqueles que buscam o que perece como os poderes humanos. Aqueles que optam deliberadamente pelas coisas de "César": o poder, carreirismo, orgulho, maldades sem medidas, inveja, rancor, vivem desta moeda e por ela morrem e matam.

De quem é a inscrição no coração humano? É Deus que se inscreve em nosso coração. Como diz o autor do livro do Cântico dos Cânticos (8,6) – *grava-me, como selo em seu coração, como selo em seu braço* – Ele está gravado em nossos corações que é sua propriedade e morada. Somos, como nos instrui São Paulo (2Cor 3,3) – *De fato é evidente que vocês são uma carta de Cristo, da qual nós fomos instrumento; carta escrita, não com tinta, mas nas tábuas de carne do coração de vocês* – é esta carta que possui enorme valor porque fomos e somos em Deus sua mensagem para o mundo. O Senhor mesmo é nosso tesouro e nossa riqueza. Quem vive do amor de Deus edifica a humanidade nesse mesmo amor gravado em nossos corações. Nós somos a carta de Deus o que o mundo deve ler em nossos corações abertos. Nós quantificamos em bondade e serviço, não quantificamos na fragilidade daquilo que é passageiro.

Dai a César o que é de César: o que é efêmero e fugaz.

Dai a Deus o que é de Deus: nossos corações gravados no amor.

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2003/reflexao-diaria-06-de-junho-terca-feira-da-9-semana-do-tempo-comum-tb-2-9-14-sl-111-112-mc-12-13-17 em 14/11/2026 00:59